

O CORPO NA MÚSICA, A MÚSICA NO CORPO: A COMUNIDADE EM UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

Fábio Pra da Silva de Souza

Licenciado em Física (UFSC)

fabiopra@terra.com.br

Miriam Conceição dos Santos

Regente do coral da UFSC (Coordenadora)

miriamoritz@dac.ufsc.br

Resumo

Este artigo é resultado do projeto de extensão “O corpo na Música, a Música no Corpo: a comunidade num processo de integração” que levou à comunidade, a música de duas formas: Canto Coral com o Coral da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), integrado por estudantes, funcionários da UFSC e também pessoas da comunidade e de atividades de musicoterapia com pessoas com Doença de Parkinson (DP). Os objetivos deste projeto foram integrar o canto coral e a dança, desenvolver a percepção musical, desenvolver a expressão corporal, difundir o canto coral, trabalhar a coordenação motora e melhorar a expressão facial. Para atingir esses objetivos foram realizadas oficinas de expressão corporal, ensaios musicais e de técnica vocal, exercícios rítmicos e apresentações em alguns espaços da comunidade do entorno da UFSC e locais públicos de Florianópolis.

Palavras-chave: Coral da UFSC. Doença de Parkinson. Canto.

THE BODY IN MUSIC, THE MUSIC IN BODY: A COMMUNITY INTEGRATION PROJECT

Abstract

This article is the result of the Artistic and Culture Department extension project “The Body in Music, The Music in Body: a community integration project” that took music to community on Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) in two different ways: buy choir singing group and the music therapy activities on Parkinson Disease Patients Group.



Este documento possui uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Atribuição: esta obra não pode ser usada para fins comerciais; ao citar direta ou indiretamente este conteúdo, deve-se dar crédito ao autor original; e a obra derivada desta deve ser distribuída sob uma licença idêntica a esta.

The objectives of this project were to integrate choir singing to dance, develop music perception and body expression. Broadcast choir singing, improve facial expression and body movements. To reach these objectives were done body expression workshops, music and vocal technique rehearsals, rhythm exercises and some auditions among UFSC and other public places in Florianópolis.

Keywords: UFSC choir singing group. Parkinson Disease. Singing

Introdução

O som, de maneira geral, é entendido pela física como uma onda mecânica longitudinal, que se propaga somente por meios materiais. Podemos entendê-la como uma pequena perturbação no meio pelo qual ela é transmitida.

Corpos em vibração produzem sons, e isso é familiar na nossa experiência cotidiana. Assim, podemos definir sons no contexto musical como sendo as vibrações produzidas no ar por algum instrumento musical ou pelas cordas vocais, dentro do espectro audível de 20 Hz até 20 KHz. A música é uma combinação de sons, e uma única definição sobre ela é impossível de se fazer. Porém consideremos que a música é a arte de pensar por meio de sons (EMMANUEL, 1954). Os sons saem dos instrumentos, de objetos e do aparelho vocal, propagam-se pelo ar até o tímpano, depois até o ouvido interno.

No ouvido interno, as respostas neurais são geradas por receptores auditivos a partir da energia mecânica do som e pelos receptores vestibulares a partir das inclinações e rotações da cabeça. Em estágios subsequentes, no tronco encefálico e no tálamo, os sinais dos receptores são integrados antes de alcançarem, finalmente, os córtices auditivo e vestibular (BEAR et al., 2008).

A música é tão velha quanto a humanidade e faz parte de seu cotidiano desde as primeiras sociedades organizadas. É bem possível que o homem tenha cantado antes mesmo de falar. Cedo inventou os instrumentos. Descobriu-se na Caldéia uma harpa que devia datar de trinta séculos antes da era cristã (EMMANUEL, 1954).

A comunidade científica ainda não é capaz de descrever biologicamente o processo das reações emocionais da música no nosso organismo, porém não se pode negar que elas existem. As reações psicológicas advêm das reações biológicas e são exteriorizadas pelo comportamento humano diante de uma manifestação musical.

Essas reações psicológicas podem ser benéficas ou maléficas, dependendo da experiência individual de cada pessoa. Procurou-se usar a música da melhor forma possível para fins terapêuticos e culturais.

Os objetivos pretendidos por este projeto foram:

- a) em relação aos coralistas do Coral da UFSC:
 - integrar atividades culturais, como o canto coral e a dança;
 - desenvolver a expressão corporal;
 - diminuir os níveis de stress;
 - aumentar a percepção musical;
 - difundir o canto coral e a música popular brasileira em Florianópolis e região;
 - representar a cultura catarinense em festivais internacionais de corais.

- b) em relação aos portadores da Doença de Parkinson (DP):
 - melhorar a auto-estima;
 - diminuir os níveis da depressão causada pela doença;
 - trabalhar a coordenação motora;
 - desenvolver a percepção musical;
 - melhorar a dicção e a intensidade vocal;
 - sociabilizar;
 - oferecer momentos de descontração relaxamento;
 - melhorar a expressão facial.

Material e métodos

Para um melhor entendimento, apesar de tratar-se de um único projeto de extensão, ele pode ser dividido em atividades feitas com o Coral da UFSC e atividades feitas com o Grupo de Parkinson. Quanto às atividades do Coral da UFSC, o projeto temático do ano de 2006 trabalhou as raízes da música brasileira, focando a descendência africana.

O repertório escolhido para as atividades com o Coral da UFSC inclui músicas de compositores brasileiros, como Caetano Veloso, Milton Nascimento, Lenine e Villa Lobos.

Algumas destas músicas com arranjo feito pelo uruguaio, renomado no canto coral, Pablo Trindade.

Os coralistas, além de cantarem, tocavam instrumentos musicais, dançavam e, dessa forma, expressavam-se no espetáculo. O coral da UFSC era acompanhado também por um Grupo de Dança coordenado, coordenado pela professora Luciana Fiamoncinni, professora do Centro de Desportos da UFSC. O grupo integrava o espetáculo com coreografias em algumas músicas. A coreografia da dança executada pelos coralistas foi criada pelo grupo de dança juntamente com a coordenadora do Coral da UFSC.

O espetáculo apresentado pelo Coral da UFSC durante o ano de 2006 constituía-se do seguinte repertório:

- a) **Um canto de afoxé para o bloco do Ilê**, de Caetano Veloso, com arranjo de Pablo Trindade, homenagem ao Bloco do Ilê na Bahia. Os coralistas dispunham-se em quatro círculos, segundo seu naipe, dançando sua coreografia;
- b) **Jóia**, de Caetano Veloso, com arranjo de Pablo Trindade, usou-se uma percussão corporal onde os coralistas exploravam sons com as palmas das mãos e os pés;
- c) **Odara**, de Caetano Veloso, com arranjo de Diana Goulart, também se usou percussão enquanto o grupo de dança realizava uma performance. No final da música os coralistas se uniam ao grupo de dança;
- d) **Fé cega faca amolada**, de Milton Nascimento e Beto Guedes, com arranjo de Tom K, o grupo de dança realizava uma performance;
- e) **A Ponte**, de Lenine com arranjo de Pablo Trindade, os coralistas realizavam livre movimento pelo palco intercalado com percussão corporal;
- f) **Estrela é lua nova**, de Villa Lobos, resgata as primeiras composições do gênero na música popular. Usou-se uma coreografia com makulelê, dando aspecto histórico ao espetáculo.

Algumas músicas de Natal também foram ensaiadas, ao final de 2006, para apresentações requisitadas em alguns espaços da comunidade do entorno da UFSC e locais públicos de Florianópolis. Em algumas delas, fez-se um arranjo, no qual, instrumentos de percussão também estavam presentes, acompanhando o projeto temático do ano.

Sempre ao final das apresentações, o Coral da UFSC deixava o palco e cantava junto ao público a fim de haver uma interação entre espetáculo e espectador, colocando a plateia no lugar de participante.

O uniforme do Coral da UFSC foi especialmente desenhado para o tema do projeto, ressaltando a influência africana do repertório.

Quanto às atividades com o Grupo de Parkinson, em seguida será discorrido pequeno texto a DP.

Segundo Reis (2004), a DP caracteriza-se por ser uma patologia crônico-degenerativa. A destruição de certos neurônios que agem sobre a via da dopamina acarreta problemas no controle motor, causando tremor, rigidez muscular, acinesia e alterações posturais. A fala também pode ser comprometida.

O Grupo de Parkinson em questão é o tema de estudo do projeto Tecnologia Assistiva para Autonomia e Inclusão Social do Idoso Portador da Doença de Parkinson (TAIP), coordenado pela Prof^a. Lucia Takase, do Curso de enfermagem da UFSC. Neste projeto, os participantes recebem atendimento de fonoaudiologia, ginástica e musicoterapia.

A prática de atividades de musicoterapia propostas pela coordenadora Miriam Conceição dos Santos, especializada em musicoterapia, pretendia proporcionar aos doentes de Parkinson uma melhora na qualidade de vida. Portanto, realizou-se durante todo o ano de 2006, sessões semanais dessa atividade com duração de uma hora no período vespertino. As atividades foram ministradas exclusivamente pela coordenadora, com o auxílio do bolsista Fábio Pra da Silva de Souza.

A sessão começava com alongamento para preparar o corpo para a atividade física. Depois, era feito um exercício, que podia ser uma marcha no andamento (ritmo) de uma música, que se alterava para se trabalhar a percepção musical e a habilidade motora dos integrantes do Grupo de Parkinson.

Logo após, todos se acomodavam em cadeiras ao redor do piano, no qual a coordenadora começa o trabalho de canto. Foram selecionadas músicas populares brasileiras de relevância cultural para a idade dos participantes, muitas delas escolhidas por eles próprios. Também havia composições musicais com letras que davam ênfase a um grupo de palavras que exercitava determinada classificação de consoantes ou vogais com objetivo de melhorar a dicção das palavras. As composições onde eram executadas notas musicais com maior duração exercitavam o músculo diafragmático, aumentando a capacidade respiratória. No início o canto era uníssono (uma única voz), porém à medida que o trabalho avançou foi possível utilizar duas vozes, pois alguns participantes demonstraram aumento das habilidades de canto e percepção musical.

Durante a última reunião do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC (NETI-UFSC) no mês de agosto de 2006, na qual o projeto foi convidado a participar, a

coordenadora realizou uma atividade musicoterápica. Devido a isso houve um aumento do número de participantes no Grupo de Parkinson.

Nas atividades de musicoterapia, o bolsista precisava estar atento às necessidades de cada participante, visto que a doença provoca necessidades especiais em cada um. Frequentemente fazia-se necessário folhear a pasta de músicas para os participantes, providenciar água, lembrá-los das atividades pelo telefone e servir de amparo àqueles que possuíam grande dificuldade de locomoção. A confiança dos participantes na coordenadora e no bolsista, bem como o entrosamento do grupo, eram extremamente importantes para que a atividade atingisse seu objetivo terapêutico.

Resultados e análise

Em relação ao Coral da UFSC, desenvolveu-se a expressão corporal através das oficinas elaboradas e realizadas pela coordenadora do projeto e pela professora Luciana Fiamoncinni, durante o ano de 2006. Isso permitiu a integração entre canto e dança com a execução das coreografias nas apresentações. Os ensaios musicais desenvolveram a percepção musical e aprimoraram a técnica do canto. Além disso, a socialização possibilitou a diminuição do nível de estresse dos coralistas. As apresentações com maior público e mais prestigiadas aconteceram nos eventos:

- a) 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) realizado de 23 a 25 de outubro na UFSC;
- b) 58º reunião anual da Sociedade Brasileira Pelo Progresso da Ciência (SBPC) realizada de 16 a 21 de Julho na UFSC;
- c) IV Canta Brasil - Festival Internacional de Corais em São Lourenço MG em agosto de 2006.

Estimou-se um total de 2500 espectadores em 2006, resultado de um grande número de apresentações, que contribuiu para difundir o canto coral na região da grande Florianópolis. Representou-se também a cultura catarinense em um festival internacional de corais. Considera-se então que os objetivos propostos foram alcançados com êxito.

Nas primeiras sessões do Grupo de Parkinson, no ano de 2006, os integrantes estavam tímidos e cantavam com baixa intensidade. Com o decorrer dos meses, melhoraram a dicção e a intensidade vocal resultando no aumento da auto-estima. Melhorou-se a percepção musical do grupo, o que permitiu cantar não só em uníssono, como também em duas vozes. Os exercícios de técnica vocal com movimentos de boca, língua e músculos da face, melhoraram

a expressão facial, que é diminuída pela doença. Os exercícios rítmicos realizados no início das sessões beneficiaram a coordenação motora limitada pelo enrijecimento muscular proveniente da patologia.

Também se percebeu que houve diminuição dos tremores referentes à doença de Parkinson, quando o grupo estava envolvido nas atividades, o que se pode perceber que estavam relaxados durante as sessões. O grupo demonstrou mais alegria e sociabilidade.

A coordenadora pôde compartilhar essa experiência na palestra que ministrou no IV Canta Brasil - Festival Internacional de Corais em São Lourenço - MG no mês de agosto de 2006, difundindo a prática da musicoterapia para pessoas com DP.

Considerações Finais

A existência de grupos de coral, como o Coral da UFSC, mantém viva essa atividade artística que vem sendo bastante requisitada pela comunidade.

Em relação às atividades de musicoterapia com as pessoas com doença de Parkinson, podemos dizer que além de contribuir para o aumento da qualidade de vida, as atividades de musicoterapia servem como vínculo e sociabilidade, que é tão importante entre pessoas com DP.

Além da DP, outras enfermidades podem ser amenizadas com a prática da musicoterapia, como por exemplo: paralisia cerebral, amputações, distrofia muscular progressiva, surdez, cegueira, nas doenças neurológicas, psiquiátricas, autismo em distúrbios infantis de aprendizagem e comportamento.

Referências

EMMANUEL, Maurice. **Iniciação à Música**. São Paulo: Globo, 1954.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica: 2-Fluidos, oscilações e ondas**, calor 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1983.

REIS, Telmo. **Doença de parkinson: pacientes, familiares e cuidadores**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

BEAR, Mark F., CONNORS, Barry W., PARADISO, Michael A. **Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso**. São Paulo: Artmed, 2008.